

Fundação retoma projeto “Hemocentro nas Escolas”

CAMILA COSTA

Com o objetivo de conscientizar desde cedo crianças e jovens para a importância do ato de doar sangue, a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), retomou o Projeto Hemocentro nas Escolas. A intenção da instituição é prestar as informações corretas e contribuir para a criação do hábito da doação espontânea de sangue junto à população. A FHB desenvolveu o projeto em parceria com os Centros de Ensino Fundamental e Médio. Ontem cerca de 40 alunos de 4ª série do Colégio Leonardo DaVinci da Asa Norte visitaram a FHB e puderam aprender e tirar dúvidas sobre o assunto.

O trabalho de parceria é realizado de várias formas. Uma delas é a apresentação do tema na escola. Além disso, são feitas visita de grupos de alunos às dependências da FHB, palestras, coleta na própria escola e ainda gincanas escolares.

A chefe do setor de captação da FHB, Verônica Cavalcante, explicou que o projeto foi criado em 1997. Segundo ela, são os jovens os responsáveis por grande parte das coletas de sangue, cerca de 60%. “As campanhas com as crianças funcionam como forma de incentivo aos pais mais velhos com isso os pais ficam motivados. As dúvidas das crianças são normalmente as mesmas dos adultos. Mas a resposta com

elas é mais rápida devido à influência que causam nos adultos. É um trabalho de cidadania feito desde cedo”, completou a chefe de captação.

Na visita, os alunos tiveram palestra para aprender como funciona a Fundação e o que significa tirar sangue. Os alunos fizeram o “hemotour”, ou seja, o roteiro do doador.

O palestrante e servidor da FHB, Alessandro Medeiros Marques, afirmou que a doação é um ato simples e legal que pode ajudar muitas pessoas. “Aqui começa a conscientização. Quanto antes educá-los ao perfil de uma geração mais saudável e solidária, consequentemente, teremos novos doadores”, ava-



Objetivo é ensinar o hábito à população cada vez mais cedo

liou Alessandro.

A professora Grazielle Soares Lopes, contou que a visita ajuda a mostrar na prática a matéria dada em sala de aula. “Quando a gente só fala, aquilo se torna abstrato. Aqui eles vivenciam e a idéia muda totalmente”, disse a professora. “Estamos plantando nestas crianças a semente. Elas vão aprender que não faz mal, que é seguro e serão os doadores do futuro”, continuou Grazielle.

Animado e participativo o aluno Felipe Almeida de Carvalho, 11 anos, contou que na visita aprendeu várias coisas novas. “Meus pais não doam, mas quando eu crescer vou doar para poder ajudar as pessoas”, disse Felipe. Daniel Cavalcanti de Mendonça Junior, 10 anos, estava alegre com o projeto. “É ótimo e temos muito para aprender. Adorei vir conhecer junto com minha escola”, comemorou o aluno.